https://doi.org/10.5327/2237-4574-EP03

EP03

Efeitos do laser de CO_2 fracionado no tratamento da síndrome genitourinária: estudo piloto

Amela Caroline Ribeiro, Marina Kuhn, Marissa Fernandes, Jose Maria Soares Junior, Edmund Chada Baracat, Maricy Tacla, Elsa Aida Gay de Pereyra

Introdução: A síndrome genitourinária da menopausa (SGM), caracterizada por sintomas de atrofia vulvovaginal e disfunções urinárias, constitui uma das queixas mais frequentes decorrentes da deficiência estrogênica, que também pode resultar de eventos como cirurgia, quimioterapia ou radioterapia em desordens oncológicas. O uso de terapia estrogênica nem sempre é possível, podendo-se empregar tecnologias baseadas em energia física. O Laser Fracionado de CO_2 tem mostrado bons resultados no tratamento da SGM e de disfunções leves do assoalho pélvico. Trata-se de um método seguro para remodelar os tecidos tratados, promovendo a produção de colágeno, aumento da elasticidade, lubrificação e melhora das queixas e da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a segurança do uso do laser de CO_2 fracionado via vaginal no tratamento de mulheres com síndrome geniturinária. **Método:** Estudo piloto prospectivo e observacional realizado no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior do Hospital das Clínicas do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, incluindo mulheres no menacme e na menopausa com queixas de ressecamento vaginal (45%), incontinência urinária aos esforços (81%), urgência miccional (50%), urgincontinência (50%) e dispareunia (27%). Foram triadas 22 mulheres, com idades entre 36 e 74 anos (77% menopausadas, 41% há mais de 5 anos), por meio de anamnese, exame físico ginecológico, colpocitologia oncótica, RT-PCR de DNA para HPV, microscopia do conteúdo vaginal, teste de pH vaginal e biópsia de mucosa vaginal. As participantes foram submetidas a três sessões de laser de CO_2 fracionado via vaginal, com intervalo de 30 dias entre elas. Foram utilizados os questionários de Avaliação de Incontinência Urinária (ICIQ-SF), o *Female Sexual Function Index – 6* (IFSF-6) e o Vaginal Health Index (VHI) na primeira avaliação, após cada sessão e novamente após seis meses. A cada aplicação foram realizados questionários de satisfação e exame físico ginecológico. **Resultados:** Após quatro semanas da primeira sessão, observou-se melhora do ressecamento vaginal em 76,4% das participantes, da incontinência urinária aos esforços em 83,3%, da urgência miccional em 85% e da dispareunia em 56%. Na segunda sessão, participaram 15 mulheres (duas foram excluídas por quadro de atrofia intensa com sangramento à manipulação, uma por infecção herpética ativa e quatro não compareceram). Os índices de melhora aumentaram para 100% no ressecamento vaginal, 92,6% na incontinência urinária aos esforços, 92,2% na urgência miccional e 75% na dispareunia. **Conclusão:** O uso vaginal de laser de CO_2 fracionado pode ser considerado um método efetivo e seguro no tratamento da atrofia vulvovaginal, proporcionando maior satisfação das mulheres com a saúde urinária e sexual.

Palavras-chave: mulheres; menopausa; laser.